

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O PROGRAMA TEC NEP
NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL – 2000 – 2014**

Ana Lúcia Braga Melo Cunha

Lenina Lopes Soares Silva

Ana Lúcia Braga Melo Cunha | Lenina Lopes Soares Silva

RESUMO

Neste estudo, busca-se analisar a produção do conhecimento sobre o Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas (TEC NEP) e ações desenvolvidas na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada por meio de uma coleta de dados na internet em espaços acadêmicos e científicos de domínio público. Questiona-se inicialmente: Quais são as contribuições para a produção do conhecimento sobre Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva dessas pesquisas? Como as ações de inclusão desenvolvidas pelos Institutos Federais promoveram o acesso, a permanência e a conclusão dos cursos para essas pessoas? Os resultados indicam que ocorreram avanços na sensibilização para a educação inclusiva, mas que essa precisa ser ampliada para garantir o acesso, a permanência e a conclusão de cursos com êxito pelos alunos com NEE com qualidade social referenciada.

Palavras-chaves: Educação Profissional. Educação Especial. TEC NEP.

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O PROGRAMA TEC NEP NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL – 2000 – 2014

Neste estudo realizamos um levantamento da produção do conhecimento, sobre a política norteadora do Programa de Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas – TEC NEP e seus desdobramentos enquanto ações inclusivas instituídas dentro da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica RFEPC. O levantamento e as análises desenvolvidas buscam somar-se às contribuições dadas pelas pesquisas analisadas, mas vislumbra analisar criticamente a realidade por constituir-se como uma ferramenta de avaliação da implementação do Programa TEC NEP, como uma política pública de educação inclusiva, proposta para a RFEPC, buscando constituí-la como uma escola inclusiva de referência para todo o país.

No ano 2000 formou-se um grupo de trabalho das secretarias-fim do Ministério da Educação, a Secretaria de Educação Profissional (SETEC) e da antiga Secretaria de Educação Especial (SEESP), hoje, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), que apresentou uma proposta de ação integrada, na qual foram estabelecidos princípios gerais, pressupostos e estratégias para uma Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva (NASCIMENTO e FARIA, 2013).

O Programa TEC NEP prevê no âmbito interno das instituições a criação dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), que se constitui como um espaço para o desenvolvimento do processo de inclusão. O NAPNE tem como objetivo principal criar na instituição a cultura da “educação para a convivência”, possibilitando a aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e de comunicação.

O Programa TEC NEP despontou como um dos caminhos para a efetivação de direitos das pessoas com NEE à Educação Profissional e ao trabalho, tendo como principal justificativa, a médio e longo prazos, a diminuição de recursos com programas assistenciais, resultado da histórica exclusão social desse segmento da população. A fim de atingir os objetivos propostos possibilitaram a integração de diferentes atores sociais e o estabelecimento de parcerias entre a Educação Profissional e a Educação Especial, envolvendo as Instituições Federais de Educação Profissional, organizações representativas das pessoas com deficiências, organizações não governamentais que atuam na educação inclusiva, empresários, o Sistema S. Os parceiros teriam como papel desempenhar, neste contexto de mudança, o compartilhamento do conhecimento socialmente construído sobre a inclusão (BRASIL, 2009).

Neste artigo realizamos um levantamento das pesquisas em nível de mestrado e doutorado no Brasil, acerca do Programa TEC NEP. No levantamento realizado buscamos seus impactos sobre a produção acadêmica no contexto brasileiro, que emergiu de questões como: Quais são as contribuições para a produção do conhecimento sobre Educação Profissional e Tecnológica Inclusivas dessas pesquisas? Como as ações de inclusão, desenvolvidas pelos Institutos Federais, promoveram o acesso, a permanência e a conclusão dos cursos para essas pessoas?

No levantamento desenvolvido optamos pelo período de 2000 a 2014, porque o ano 2000 marcou o início do Programa TEC NEP na RFEPC, consideramos ainda, que o Decreto nº 5.154/2004 (BRASIL, 2004) e a Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008) representam marcos significativos para a Educação Profissional brasileira, posto que esta última instituiu a RFEPC. Neste artigo, organizamos sua estrutura em:

- a) Procedimentos Metodológicos e seus achados sobre o Programa (Ação) TEC NEP;
- b) Análise dos resultados encontrados na tentativa de responder às questões levantadas em torno do objeto de estudo.

1 LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O PROGRAMA TEC NEP

O levantamento desenvolvido para identificação da produção acadêmica sobre o Programa TEC NEP resultou de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida no Portal da Fundação Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que participa dos sistemas de informação de teses e dissertações produzidas nas Instituições de Ensino Superior do país, catalogando trabalhos científicos em seu banco de dados (MELO, et al, 2013).

A investigação realizada no site da CAPES, ocorreu no mês de janeiro de 2015. No levantamento utilizamos os descritores: TEC NEP, NAPNE e Políticas de Inclusão na Educação Profissional. Os descritores foram utilizados para a seleção de trabalhos que estivessem mais próximos ao objeto de estudo. Na seleção dos trabalhos em cada descritor, buscávamos analisar o título dos trabalhos e seus resumos, onde localizávamos as palavras chaves: Inclusão, Institutos Federais, Políticas de Inclusão, Educação Profissional e Educação Especial.

No descritor TEC NEP, encontramos quatro dissertações, que foram publicadas nos anos de 2011 e 2012. A partir dos títulos buscou-se os trabalhos completos na base de dados. Das quatro publicações encontradas neste descritor, apenas três estavam disponíveis em texto completo. Na tentativa de encontrar o trabalho de Leitzke (2012) intitulado como: “Profissionalização e Educação Especial: um estudo sobre o processo inclusivo na profissionalização de estudantes com Necessidades Educacionais Especiais”, buscou-se no programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pelotas ao qual estava vinculado, mas não encontramos o trabalho completo. No Currículo *Lattes* localizamos o contato do autor, tentamos enviar e-mail, mas também não obtivemos resultados. Pela falta de acesso aos dados necessários a caracterização dessa pesquisa, tivemos que desconsiderar este trabalho.

No descritor NAPNE, encontramos quatro dissertações. Contudo, duas delas já haviam sido indicadas no descritor TEC NEP e dentre as outras duas eliminamos a dissertação de Matos (2011) intitulada como: “O Professor Universitário Frente às Estratégias de Identificação e Atendimento ao Aluno com Altas Habilidades/Superdotação”, por estar voltada para a formação do professor universitário para a identificação, o desenvolvimento de atividades e estratégias de trabalho pedagógico com os alunos com altas habilidades na Universidade, como o nosso campo de pesquisa está voltado para os Institutos Federais à pesquisa não se aproximou do que estávamos buscando com o levantamento.

Com o descritor Política de Inclusão na Educação Profissional, foram encontrados 192 trabalhos. Na seleção separamos treze trabalhos, analisando os títulos, seus resumos e palavras-chaves, retirando os quatro trabalhos que apareceram nos dois descritores anteriores e buscamos os trabalhos completos dos nove autores selecionados. Os autores selecionados pelos descritores foram organizados no Quadro 1.

Quadro 1 – Trabalhos selecionados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, para compor o estudo sobre a Programa (Ação) TEC NEP

Fonte da Pesquisa Bibliográfica	Descritor	Número de trabalhos encontrados	Trabalhos selecionados	Trabalhos repetidos
Banco de teses e dissertações da Capes	TEC NEP	4	Costa (2011) Rech (2012) Bortolini(2012) Leitzke (2012)	
Banco de teses e dissertações da Capes	NAPNE	4	Matos (2011) Waldemar(2012)	Costa (2011) Bortolini(2012)

Fonte da Pesquisa Bibliográfica	Descritor	Número de trabalhos encontrados	Trabalhos selecionados	Trabalhos repetidos
Banco de teses e dissertações da Capes	Políticas de Inclusão na Educação Profissional	192	Silva (2011) Santos (2011) Rosa (2011) Silva (2011) Nóbrega (2011) Bez (2011) Coimbra (2012) Machado (2012) Margon(2012)	Rech (2012) Costa (2012) Waldemar (2012) Bortolini (2012)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Além da busca realizada na CAPES, tomamos como referência o artigo Ação TEC NEP: análise de Dissertações e Teses Publicadas na Base de Dados da Capes, publicado no VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, realizado em Londrina de 05 a 07 novembro de 2013¹, dos autores: Francisco Ricardo Lins Vieira de Melo, Luzia Livia Oliveira Saraiva, Gilvana Galeno Soares, Rivânia de Sousa Silva, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. No artigo, encontramos as dissertações de Anjos (2006), Azevedo (2007) e Mota (2008).

No II Capítulo da dissertação de Rech (2012), a autora realizou um balanço de produções acadêmicas que se relacionavam à inclusão, Educação Profissional, Educação Especial e suas nuances. Dentre os artigos e pesquisas apresentados pela autora, selecionamos a pesquisa de Rodrigues (2010), por contribuir para este estudo, apresentando a visão dos docentes em torno das práticas e ações inclusivas desenvolvidas no Instituto Federal.

O levantamento foi feito ainda no Google, utilizando as palavras: Educação Profissional Inclusiva, NAPNE e TEC NEP. Nessa busca, encontramos trabalhos relacionados ao nosso objeto de estudo, publicados em 2013 e 2014, constituindo-se em uma fonte importante para essa pesquisa. Os trabalhos encontrados, foram organizados no Quadro 2.

Quadro 1 – Trabalhos selecionados para compor o estudo sobre a Programa (Ação) TEC NEP

Fonte da Pesquisa Bibliográfica	Descritor	Número de trabalhos encontrados	Trabalhos selecionados	Trabalhos repetidos
Artigo “Ação TecNep: Análise de Dissertações e Teses Publicadas na Base de dados da Capes”	Programa TEC NEP e TECNEP	8	Anjos (2006) Azevedo (2007) Mota (2008)	Rosa (2011) Costa (2011) Leitzke (2012) Rech (2012) Bortolini (2012)
Bibliografia da Dissertação de Rech (2012)	TEC NEP	1	Rodrigues (2010)	

¹ Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT062013/AT06-010.pdf>. Acesso em: Out. 2013

Fonte da Pesquisa Bibliográfica	Descritor	Número de trabalhos encontrados	Trabalhos selecionados	Trabalhos repetidos
Busca no Google	Educação Profissional Inclusiva, Napne, TEC NEP	6	Zamprogno (2013) Bettin (2013) Oliveira (2013) Moura (2013) Marques (2014) Neto (2014)	

Fonte: Elaborado pelo autor.

As 20 dissertações e 3 teses encontradas nas buscas realizadas no Banco de dados da CAPES, no artigo de Melo et al (2013), nas referencias dos trabalhos analisados e na busca no Google, constituem-se no material, que sustentam as análises e a busca por respostas às questões iniciais que nortearam este artigo.

2 O PROGRAMA (AÇÃO) TEC NEP AVANÇOS, LIMITES OU DESAFIOS APONTADOS NOS RESULTADOS DAS PESQUISAS JÁ REALIZADAS DO ANO 2000 A 2014

Nas análises das pesquisas encontradas, tivemos como suporte uma revisão de literatura das produções acadêmicas sobre o Programa(Ação) TEC NEP enquanto política de inclusão na RFEPCT. Assim, situamos o locus da empiria no espaço de produção de conhecimentos que tem como substrato de discussão e reflexões a interrelação entre a Educação Profissional e a Educação Especial.

Os autores analisados apresentaram em suas pesquisas contribuições significativas para a compreensão sobre a Política da Ação TEC NEP, os desafios para implementação e desenvolvimento de suas ações. A pesquisa Anjos (2006) revela que a preparação para o trabalho das pessoas da Educação Especial, vem sendo discutida como forma de integração social, buscando a minimização do preconceito sofrido pelos sujeitos da Educação Especial. A autora indica que a inclusão esta pautada na crítica a escola atual e na questão da igualdade de oportunidade para todos, tendo o acesso das pessoas com necessidades educacionais especiais como prioridade. Anjos desvela que no Brasil acontece a inclusão sem planejamento, não sendo apenas uma questão de acesso, mas também de formulação de políticas públicas.

Em sua tese Rosa (2011), embora tenha enaltecido o TEC NEP em relação às atividades desenvolvidas dentro da Rede Federal como agente de inclusão social, o autor revela que o trabalho desenvolvido pela Ação TEC NEP torna-se inviabilizado devido à precariedade de condições ofertadas pelo Estado.

Costa (2011) reflete sobre a falta de indicadores de ações para atender a proposta de política de educação para o trabalho do TEC NEP, que visa à articulação de ações para habilitação ou reabilitação dos alunos com necessidades educacionais especiais na Educação Profissional em atividades laborais, visando à saída com sucesso ao ingresso no mundo do trabalho. A autora analisa que cabe a instituição o papel de elo entre a formação desses alunos e o acesso ao competitivo mercado de trabalho, preparando os alunos com deficiências com uma visão profissional, mas que possa garantir a formação com perspectiva humanística. Assim, faz-se necessário o repensar da inclusão educacional, considerando-se as resistências que persistem em relação a esses alunos, e os condicionantes do mercado que se fecham para receber a pessoa com deficiência, que apesar de ter uma formação qualificada, não é empregada devido à condição da deficiência.

Rech (2012) indica a demanda por políticas e ações voltadas aos alunos da educação especial, por existir a necessidade destes, acessarem a Educação Profissional, indo além da abertura dos espaços, mas principalmente na garantia de acesso político – pedagógico para sua permanência com qualidade. Ainda segundo a autora, as políticas voltadas à Educação Profissional, especificamente relacionadas ao TEC NEP, acabam por ter grande foco nos indivíduos, na igualdade de oportunidades e na responsabilização do aluno.

Os resultados da pesquisa de Marques (2014) indicam que o ingresso, o uso de tecnologias e a permanência dos estudantes com deficiência no Instituto Federal de Brasília (IFB) apresenta uma tendência para a mudança organizacional, pela proposição de políticas institucionais, que buscam contribuir para este processo, sendo a educação inclusiva um grande desafio institucional. O IFB segundo a autora tem avançado na proposição de políticas de ingresso de alunos com deficiência, por meio de reserva de vagas. Contudo, o desafio de garantir a permanência e superar a evasão permanece, pois a garantia da formação profissional desses alunos devem ser revistas permanentemente, para que ocorra uma instituição inclusiva.

Em sua tese Neto (2014) revela que a política pública da Ação TEC NEP, por meio dos NAPNE, conforme dados da pesquisa configura-se como uma política pública de formação inclusiva, que não trata de maneira ampla, simultânea e de forma integrada tanto a formação como as condições de trabalho. Esse movimento caracteriza o preconceito institucional, que tem inspiração e materialização nas políticas estatais que produz mecanismos de discriminação operados pelas estruturas e instituições públicas que o reproduzem e fortalecem. Segundo o autor, ocorre um processo de discriminação praticada pelo Estado ao atuar de forma diferenciada em relação ao segmento social minoritário, que são introduzidos em nossas escolas pela via das políticas públicas.

Sobre os desafios para o desenvolvimento desta política Neto (2014), identifica três componentes que fazem parte da prática nas instituições federais: a) infraestrutura física – salas, ambientes, instalações, equipamentos, dentre outros; b) atores da educação – envolve pessoas envolvidas no processo, professores, técnico – administrativos, etc.; e c) atitudes – envolve conhecimentos, procedimentos, dentre outros. O autor destaca ainda a inexistência de uma padronização rígida em que todos os NAPNE deveriam se adequar. Assim, o NAPNE trabalham no atendimento direto a pessoa com deficiência, como em cursos, suporte a escola e comunidade, em ações ligadas a inclusão, como assessoria ao corpo docente, discente, servidores, técnicos – administrativos e comunidade externa, capacitações, produção de materiais didáticos, disponibilização de equipamentos, entre outras. Os dados encontrados pelo autor não indicam a ocorrência de um incentivo institucional as práticas inclusivas com capacitação de seus membros, disponibilização de estrutura adequada, busca de clientela, movimento que em sentido contrário, promoveria a inclusão e fortaleceria a maturidade necessária para os NAPNE.

Sobre as ações políticas desenvolvidas pelos NAPNE Neto (2014) destaca que as pessoas que participam do Núcleo por participarem do cotidiano do trabalho e desenvolvimento das ações, percebem com mais detalhes a situação de precariedade. Na pesquisa foram captadas uma série de problemas ligados a: recursos financeiros, espaço físico, pessoal, participação docente e capacitação, falta de institucionalização da cultura de inclusão, resistência, falta de sensibilização, falta de comprometimento.

As pesquisas analisadas de uma maneira geral, buscaram avaliar a implementação do Programa (Ação) TEC NEP na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e as condições que ocorrem nessas instituições para a consolidação de uma escola inclusiva. Os autores destacaram que a implantação dos NAPNE, contribuiu para a quebra de barreiras arquitetônicas e atitudinais, na compra de equipamentos e materiais didáticos específicos, estimulou a produção de pesquisas e a produção de tecnologias assistivas, possibilitando a ampliação dos debates sobre a educação inclusiva. Contudo, embora tenha ocorrido a sensibilização da Rede

Federal para uma educação inclusiva. As ações de formação docente precisam ocorrer de uma forma contínua, inclusive para possibilitar mudanças atitudinais que possam contribuir para uma mudança efetiva para uma prática inclusiva.

Os avanços atingidos com a implantação dos NAPNE esbarram nas dificuldades que tem prejudicado o desenvolvimento das ações, tais como, o número reduzido de matrículas de pessoas com deficiência, fator relacionado à dificuldade de acesso, pois o ingresso ocorre por meio de processo seletivo e muitas instituições ainda não possuem um sistema de cotas para atender a estes alunos. Os autores estudados indicam ainda, dificuldades na falta de estrutura física, material, recursos humanos e financeiros. Assim, compreendemos que para o desenvolvimento efetivo de ações inclusivas na RFEPCT, existe a demanda eminente pela construção de uma política de inclusão na Rede, no desenvolvimento de ações conjuntas, com a valorização dos NAPNE e dos profissionais neles envolvidos, bem como, na oferta de cursos de capacitação para docentes e servidores, e a contratação de profissionais qualificados para atuar com os alunos com deficiência.

Anjos (2006), Mota (2008), Rodrigues (2010) Silva (2011), Santos (2011), Waldemar (2012), Bortolini (2012) Margon (2012), Coimbra (2012), Machado (2012), Bettin (2013), Oliveira (2013) e Moura (2013) comungam da ideia de que os Institutos Federais para que possam configurar-se como referência em inclusão escolar, precisa percorrer um longo caminho. Os Institutos deverão cumprir a legislação sobre a inclusão existente e destinar recursos para a formação de docentes e técnicos.

Na estruturação dos NAPNE precisam ser investidos em recursos humanos, financeiros e materiais necessários para o apoio aos alunos com necessidades educacionais especiais. Ao compreender-se a inclusão em um sentido mais amplo, não podemos perder de vista que incluir na educação não deverá ser considerada apenas a função de um setor ou departamento, é preciso implantar uma cultura de trabalho intersetorial, interdisciplinar e intercultural na perspectiva de institucionalizar efetivamente a inclusão (WALDEMAR, 2012).

Os estudos mencionados refletem a necessidade das pessoas com necessidades educacionais especiais por políticas públicas que apresentem um caráter articulado e intersetorial, que combinem diversas dimensões da vida humana. Logo, não seria apenas uma questão de assistência social, mas, sobretudo, de saúde, cultura, acessibilidade, educação e trabalho, acima de tudo uma questão de cidadania e de direitos humanos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas analisadas buscam, de maneira geral, avaliar a implementação do TEC NEP na RFEPCT. O resultado revela que a instalação dos NAPNE contribuiu para a quebra de barreiras arquitetônicas e atitudinais, favoreceu a obtenção de equipamentos e materiais didáticos específicos, estimulou pesquisas e a produção de tecnologia assistiva, além de permitir debates sobre a educação inclusiva.

Embora tenham ocorrido avanços, os limites e desafios existentes tem dificultado o trabalho dos NAPNE, como o baixo número de matrículas, falta de estrutura física, material, recursos humanos e financeiros. Assim, concluímos com base nas pesquisas, que o TEC NEP precisa de um maior compromisso e sensibilização para que a inclusão ocorra na RFEPCT, com uma necessária revisão dos procedimentos políticos e pedagógicos existentes.

Nesse sentido, compreendemos que o maior de todos os desafios dentro da instituição é a construção de uma escola inclusiva que seja capaz de preparar as pessoas com deficiências para o mundo do trabalho. Nesse sentido, acreditamos que pensar uma escola de Educação Profissional inclusiva, requer repensarmos a atual instituição que temos, os processos avaliativos

de ingresso nessas instituições de ensino, e principalmente, rever seus currículos e a concepção norteadora da Educação Profissional. Por isso, defendemos neste estudo uma Educação Profissional Inclusiva, que esteja pautada numa Formação Humana Integral e que dessa forma seja capaz de construir uma escola que eduque tomando o trabalho como educativo.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, I. R. S. **Programa TEC NEP: Avaliação de uma proposta de Educação Profissional Inclusiva**. 2006. 91 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.
- AZEVEDO, G.M.E. **O programa TEC NEP no CEFET-PE: da invisibilidade a visibilidade social dos cidadãos com necessidades educacionais especiais**. 2007. 149 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.
- BETTIN, S. A. C. **Política Educacional de Educação Inclusiva de alunos com deficiência no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul – Rio Grandense/ Campus Pelotas**. 2013. 201f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós – Graduação em Política Social, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2013.
- BEZ, A. S. **Inclusão Escolar: As experiências do Grupo de Discussão do Instituto Federal Catarinense – Campus Sombrio**. 2011. 88f. Dissertação(Mestrado), Programa de Pós – Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica,2011.
- BORTOLINI, S. **Desafios e estratégias para tornar o IFRS – Campus Bento Gonçalves uma escola inclusiva**. 2012. 140 f. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa TECNEP – Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educativas Especiais**. Brasília, DF, 2000.
- BRASIL. Ministerio da Educacao. Secretaria de Educacao Profissional e Tecnologica. **Censinho TECNEP**. Brasilia, 2008.
- BRASIL. **Ação TEC NEP – Humanizando a Educação Profissional e Tecnológica**.Brasília, 2010.
- COIMBRA, F. C. C. L. **Aluno com Deficiência Visual: Perspectivas de Educação Profissional Inclusiva na História e na Memória do Instituto Federal do Pará – Campus Belém de 2009 a 2012**.2012. 116f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

COSTA, G.M.A. **Núcleo de Atendimento aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE):** ações para a inclusão em uma instituição de ensino profissional do Estado de Pernambuco. 2011. 133 f. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2011.

LEITZKE, R. B. **Profissionalização e educação especial:** um estudo sobre o processo inclusivo na profissionalização de estudantes com necessidades educacionais específicas. 2012. 164 f. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Porto Alegre, 2012.

MARGON, S. **Acessibilidade e Inclusão Escolar no Ensino Agrícola:** Um Estudo de Caso sobre as condições de acessibilidade física com foco no aluno com deficiência Visual no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) – Campus Santa Teresa. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós – Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2012.

MARQUES, C. L. **Educação Profissional:** o ingresso, as tecnologias e a permanência dos alunos com deficiência no Instituto Federal de Brasília. 2014, 163f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira; SARAIVA, Luzia Livia Oliveira; SOARES, Gilvana Galeno; SILVA, Rivânia de Souza. **Ação TecNep:** Análise de Dissertações e Teses Publicadas na Base de Dados da Capes. Anais: VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial. Londrina de 05 A 07 Novembro de 2013 – ISSN 2175960X Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT062013/AT06-010.pdf> Acesso em: 15 Dez. 2013

MOTA, R.M.S A educação especial no ensino profissionalizante das escolas agrotécnicas federais: possibilidade de inclusão. 2008. 126 f. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola, Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

MOURA, K. C. B. **A Política de Inclusão na Educação Profissional: o caso do Instituto Federal de Pernambuco/ Campus Recife.** 2013. 124f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

NASCIMENTO, F.C.; FARIA, R. A Questão da Inclusão na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a partir da Ação TEC NEP. In: NASCIMENTO, F.C.; FLORINDO, G.M.F.; SILVA, N.S. (Orgs.). **Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva:** um caminho em construção. Brasília: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2013.

NETO, Hildebrando Esteves. **Preconceito e contato intergrupar:** um estudo dos núcleos de apoio as pessoas com necessidades especiais. João Pessoa, 2014. 255f. Tese (Doutorado) UFPB-IFMT.

NOBREGA, C. E. F. S. M. **O Processo de seleção de alunos para o Ensino Agrícola como Política de Inclusão:** uma análise da experiência do Campus Vitória de Santo Antão do Instituto Federal de Pernambuco. 2011. 114f. Dissertação (Mestrado), Programa de

Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2011.

OLIVEIRA, V. V. **Narrativas de alunos e profissionais sobre inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais em uma Instituição Federal de ensino.** 2013. 241f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós – Graduação em Ciências da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2013.

MACHADO, C.M.F. M. **Inclusão de Estudantes com Necessidades Especiais no Ensino Agrícola:** Experiências Docentes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus São João Evangelista-MG. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós – Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2012.

RECH, J.G. **O caráter humanitário da formação dos sujeitos da educação especial no Instituto Federal de Santa Catarina.** 2012. 227 f. Dissertação (mestrado) – Programa de Pósgraduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

RODRIGUES, A. S. **A Educação Inclusiva na perspectiva da teoria das representações sociais:** Concepções Docentes e Discentes do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Salinas. 2010. 105f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós – Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

ROSA, V.F. **Políticas públicas educacionais, direitos sociais e democratização do acesso à escola:** uma visão à partir da implantação da ação TECNEP na Rede Federal de Educação Tecnológica. 2011.137f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2011.

SANTOS, Y. B. S. **As Políticas Públicas de Educação para a Pessoa com deficiência:** a proposta desenvolvida nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. 2010. 110f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

SILVA, I. C. M. **A Política de Educação Inclusiva no Ensino Técnico – profissional: resultados de um estudo sobre a realidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco Campus Vitória de Santo Antão.** 2011. 114f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós – Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2011.

WALDEMAR, T. M. N. **Inclusão Educacional de pessoas com deficiência no Instituto Federal de Minas Gerais.** 2012, 166f. Dissertação (Mestrado). Instituto de Educação Continuada, Pesquisa e Extensão, Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, 2012.

ZAMPROGNO, M. B. **As Políticas de Inclusão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica: o caso do Instituto Federal do Espírito Santo.** 2013. 166f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós – Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.